

A Matéria de que São Feitos os Patrões em Portugal (versão 2025)

Publicado em 2025-06-06 22:16:31



Autoridade sem mérito, comando sem visão, empresas reféns de uma elite ultrapassada

Ainda hoje, em pleno século XXI, Portugal continua dominado por uma fauna empresarial **formada à imagem do cacique**, do pequeno tirano de bairro com pretensões de grande líder.

Os nomes mudam, os tempos mudam, os discursos modernizam-se...

Mas no fundo, **a massa de que são feitos muitos patrões portugueses continua a ser a mesma: dura, rija, conservadora e moldada pelo medo da mudança.**

👑 **O patrão português: uma figura mitológica... mas bem real**

Ele acha que sabe tudo.

Não ouve, impõe.

Não lidera, ordena.

Não estimula, controla.

Na sua visão, o colaborador ideal:

- **obedece sem questionar**,
- **agradece o salário** (mesmo que miserável),
- e nunca, mas nunca, se atreve a pensar pela própria cabeça.

A cultura empresarial portuguesa ainda gira em torno de um “eu mando, tu fazes” que remonta aos tempos do latifúndio e da fábrica do século XIX.

A origem da matéria: medo, vaidade e mediocridade confortável

A maioria destes padrões foi feita de três ingredientes:

1. **Herança** — negócios herdados, não construídos.
2. **Tempo de casa** — quem resistiu ao tempo, sobe. Quem inovou, caiu.
3. **Rede de favores** — cunhas, compadrios e cafés partilhados com o contabilista da zona.

Não há formação.

Não há literacia de gestão.

Não há visão de futuro.

Mas há ego — muito.

E uma repulsa profunda por quem **pensa diferente, age melhor ou exige mais**.

Consequência? Empresas anacrónicas, improdutivas e sem talento jovem.

Enquanto o mundo fala de IA, transição digital, ESG e culturas horizontais, **muitas empresas portuguesas ainda vivem como se estivéssemos em 1983**.

- Jovens fogem.
- Talento desmotivado.
- Os melhores profissionais são substituídos por "gente fiel".
- E os resultados...? Mediocres. Mas com muitas palmadinhas nas costas entre amigos.

Chegou a hora de refundar a classe empresarial portuguesa

Precisamos de **patrões com coragem de sair da sombra do caciquismo** e da cultura da obediência cega.

- Que estudem, escutem e se rodeiem de quem sabe mais do que eles.
- Que liderem com ética, propósito e resultados.
- Que saibam ser firmes... sem serem arrogantes.

- Que saibam ser exigentes... sem serem pequenos ditadores.

Porque **liderar não é mandar. É inspirar, construir, multiplicar.**

Artigo de Augustus Veritas